

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

ANDRÉ LUIZ DA ROCHA

**PERFIL DAS EMPRESAS QUE COMPÕEM O ISE E VISÃO PANORÂMICA DOS
REFLEXOS DA ADESÃO AO ÍNDICE: UM ESTUDO MULTI-CASO**

**FLORIANÓPOLIS
2007**

ANDRÉ LUIZ DA ROCHA

**PERFIL DAS EMPRESAS QUE COMPÕEM O ISE E VISÃO PANORÂMICA DOS
REFLEXOS DA ADESÃO AO ÍNDICE: UM ESTUDO MULTI-CASO**

Monografia apresentada ao Curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Santa Catarina como requisito parcial à obtenção do grau de Bacharel em Ciências Contábeis.

Orientadora: Prof^a Dra. Eleonora Milano Falcão Vieira

Co-orientadora: Prof^a Msc. Alessandra Vasconcelos Gallon

**FLORIANÓPOLIS
2007**

ANDRÉ LUIZ DA ROCHA

**PERFIL DAS EMPRESAS QUE COMPÕEM O ISE E VISÃO PANORÂMICA DOS
REFLEXOS DA ADESÃO AO ÍNDICE: UM ESTUDO MULTI-CASO**

Esta monografia foi julgada adequada para obtenção do Grau de Bacharel em Ciências Contábeis, e aprovada em sua forma final pelo Curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Santa Catarina.

Prof^a Dra. Elisete Dahmer Pfitscher
Coordenadora de Monografia do Departamento de Ciências
Contábeis da Universidade Federal de Santa Catarina

Professores que compuseram a banca:

Prof^a Dra. Eleonora Milano Falcão Vieira
Orientadora

Prof^a Msc. Alessandra Vasconcelos Gallon
Co-orientadora

Prof^a Dra. Bernadete Limongi

Florianópolis, 09 de julho de 2007.

DEDICATÓRIA

Aos meus pais José e Zenita, por todos os ensinamentos e incentivo em todas as etapas de minha vida.

AGRADECIMENTOS

A DEUS;

Aos meus pais pelo apoio a mim oferecido;

Aos meus amigos, por entenderem as minhas ausências e também pela preciosa ajuda;

Às professoras Eleonora e Alessandra pela disponibilidade e atenção que tanto contribuíram para conclusão deste trabalho;

Aos companheiros do curso que sempre estiveram a meu lado;

E a todas as pessoas que, de alguma maneira, contribuíram para que eu pudesse concluir mais essa importante etapa da minha vida.

RESUMO

ROCHA, André Luiz da. Perfil das empresas que compõem o ISE e visão panorâmica dos reflexos da adesão ao índice: um estudo multi-caso, 2007. 56f. Monografia (Graduação em Ciências Contábeis). Departamento de Ciências Contábeis, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis.

Com o aumento constante da população mundial e os avanços tecnológicos, aspectos como preservação do meio ambiente e responsabilidade social tem chamado a atenção de empresários, investidores e da sociedade em geral. Para que as empresas apresentem um desenvolvimento sustentável são utilizadas técnicas, métodos e índices. Nesse sentido temos no Brasil o Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE) que tem como finalidade refletir o retorno de uma carteira composta por ações de empresas com reconhecido comprometimento com a responsabilidade social e a sustentabilidade empresarial, e também atuar como promotor das boas práticas no meio empresarial brasileiro. O presente trabalho tem como objetivo principal demonstrar os reflexos da adesão ao ISE nas empresas integrantes do índice. O estudo caracteriza-se como descritivo e exploratório, os procedimentos adotados na coleta dos dados são o bibliográfico e o documental e a abordagem do problema, qualitativa e quantitativa. Constatou-se que a adesão ao ISE trouxe muitos benefícios para todas as empresas pesquisadas, sendo que os principais giram em torno da valorização das mesmas frente aos investidores e à sociedade, constituindo-se em uma ferramenta importante para a prática do desenvolvimento sustentável.

Palavras-chave: Sustentabilidade empresarial. Responsabilidade social. Índice de responsabilidade empresarial. Meio ambiente.

SUMÁRIO

LISTA DE TABELAS	09
LISTA DE QUADROS	10
LISTA DE GRÁFICOS	11
LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS	12
1 INTRODUÇÃO	13
1.1 Considerações iniciais	13
1.2 Tema e problema	15
1.3 Objetivos	15
1.3.1 Objetivo geral	15
1.3.2 Objetivos específicos	15
1.4 Justificativa	16
1.5 Metodologia	17
1.5.1 Coleta e análise dos dados	18
1.5.2 População e Amostra	18
1.6 Limitações da pesquisa	19
1.7 Organização do trabalho	19
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	20
2.1 Contabilidade	20
2.2 Sustentabilidade Empresarial	21
2.3 Índice de Sustentabilidade Empresarial	25
2.3.1 Critérios de Inclusão e Exclusão de Ações no Índice	32
2.3.2 Cálculo do índice	33
3 ESTUDO MULTI-CASO	37
3.1 Perfil das Empresas	37
3.2 Reflexos do ISE nas Empresas	44
3.2.1 Aracruz	45
3.2.2 Bradesco	46
3.2.3 Cemig	47
3.2.4 Coelce	48
3.2.5 Acesita	48
3.2.6 Petrobrás	49
3.2.7 Suzano Petroquímica	49

3.2.8 Unibanco-----	49
3.2.9 Visão Panorâmica Dos Resultados-----	50
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS -----	51
5 REFERÊNCIAS -----	53
APÊNDICES -----	55

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Fundos de ações com foco em Sustentabilidade-----	25
Tabela 2 - Perfil das Empresas -----	38
Tabela 3 - Distribuição da Receita Bruta por Região-----	40
Tabela 4 – Número de Empresas e Participação no ISE por Setor -----	41

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Dimensões da Estrutura de Avaliação	29
Quadro 2 – Denominação Social das Empresas	31

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Distribuição das Empresas por Região -----	39
Gráfico 2 - Distribuição das Empresas por Setor de Atuação-----	42
Gráfico 3 - Distribuição dos Empregados por Setor de Atuação -----	43
Gráfico 4 - Distribuição das Empresas por Atividade -----	44

LISTA DE ABREVIATURAS

- ABRAPP – Associação Brasileira de Entidades Fechadas da Previdência Complementar.
- ANBID – Associação Nacional dos Bancos de Investimento.
- APIMEC – Associação dos Analistas e Profissionais de Investimento do Mercado de Capitais.
- BOVESPA – Bolsa de Valores de São Paulo.
- CES-FGV – Centro de Estudos de Sustentabilidade da Fundação Getúlio Vargas.
- CIESIN – Center for International Earth Science Information Network.
- DJSI – Dow Jones Sustainability Index.
- FTSE4 - Financial Times Security Exchange.
- IBASE – Instituto Brasileiro de Análises Sociais e Econômicas.
- IBGC – Instituto Brasileiro de Governança Corporativa.
- IFC – International Finance Corporation.
- ISE – Índice de Sustentabilidade Empresarial.
- JSE - Bolsa de Valores de Johannesburg.
- SRI – Investimentos Socialmente Responsáveis.
- TBL – Triple Bottom Line.
- WWF – World Wildlife Fund.

1 INTRODUÇÃO

Neste capítulo são apresentados as considerações iniciais, tema e problema, objetivos, justificativa, metodologia, limitações da pesquisa e a forma de como o trabalho está organizado.

1.1 Considerações iniciais

No início da civilização a população não era tão numerosa como hoje, vivia em pequenas comunidades e os recursos naturais eram utilizados apenas para a sobrevivência do grupo. Com o passar dos anos, o homem, único ser racional, foi se desenvolvendo, mudou sua forma de pensar e viver, deixou de plantar e colher apenas para sua subsistência e passou a produzir para obter um ganho. Com a troca de mercadorias surgiu o comércio, no início com poucos produtos em um pequeno território mas depois, com o desenvolvimento tecnológico, passou-se a comercializar diversos produtos e os limites territoriais deixaram de existir.

Devido à sua mudança de pensamento e com o aumento da população, o homem começou a utilizar os recursos da natureza em escala muito maior do que no início da civilização e se tornou um agente transformador do ambiente em que vive.

Hoje a humanidade vive no sistema capitalista, possui recursos tecnológicos incríveis e a globalização está presente em todos os lugares. A população cresce e se desenvolve de uma maneira assustadora e acaba obtendo resultados muitas vezes indesejáveis.

Com o crescimento da população mundial aspectos sociais e ambientais requerem uma atenção especial; um desenvolvimento desordenado gera inúmeros problemas e as soluções precisam ser encontradas. As empresas fazem parte deste contexto e devem ser agentes na formação de um crescimento ordenado e sustentável e a produção e os avanços tecnológicos devem caminhar lado a lado com o desenvolvimento social e a preservação do meio ambiente.

Hoje a Responsabilidade Social da empresa está em alta, as empresas têm levado a sério suas relações com a comunidade, com o meio ambiente e com seu próprio corpo de funcionários, através de diversas ações. Devido à competição acirrada e à mudança no modo de pensar do consumidor nos últimos anos, essas relações tornaram-se uma questão de estratégia financeira e de sobrevivência

empresarial, sem falar do lado ético e humano da Responsabilidade Social. Os empresários já despertaram para o fato de que obter grandes lucros, à custa da exploração dos empregados, da destruição do meio ambiente e do desprezo por uma parcela considerável da sociedade pode acabar gerando prejuízos a médio e longo prazos (LEÃO, 2003).

Nesta perspectiva a responsabilidade social deve estar sempre ligada à noção de sustentabilidade, ou seja, deve conciliar as necessidades econômicas, sociais e ambientais para que a entidade cresça de maneira concreta e harmônica. Desta forma a empresa se desenvolve de uma forma contínua com base em princípios muito fortes (DUARTE, 1986).

Uma empresa ser socialmente responsável não é um diferencial e sim uma obrigação. Nos países do primeiro mundo, na década de 90, adotar uma estratégia ambiental pró-ativa e estar à frente da legislação trazia vantagens competitivas para as empresas. A oferta de produtos ambientalmente corretos abria oportunidades para novos mercados, novos produtos e mesmo para a capitalização de um preço diferenciado que o consumidor estava disposto a pagar por um produto “ecologicamente correto”. Porém, no terceiro milênio, os consumidores desses países não vêem mais este tipo de *marketing* como vantagem; ele passou a ser um pré-requisito para a sobrevivência de uma empresa no mercado. Os consumidores estão se tornando cada vez mais preocupados com as questões ambientais, forçando governos e iniciativa privada a mudarem de postura (CORAL, 2002).

Assim a sustentabilidade empresarial é indispensável para que as grandes empresas cresçam em harmonia com a sociedade, meio ambiente e corpo de funcionários. Com isso, ela vem conquistando seu espaço dentro da gestão empresarial, inclusive se tornando uma exigência de muitos investidores do mundo inteiro, pois empresas socialmente responsáveis estão mais preparadas para enfrentar problemas econômicos, sociais e ambientais.

No Brasil não podia ser diferente; a sustentabilidade empresarial vem ganhando cada vez mais espaço, a preocupação com o meio ambiente e a responsabilidade social vem sendo inserida dentro das grandes empresas e a criação de métodos para medir e controlar o desenvolvimento sustentável seria inevitável. Ou seja, a gestão empresarial necessita de um tipo de informação e avaliação que permita medir e julgar os fatos sociais e ambientais relacionados à empresa, tanto no seu interior como à sua volta (SUBIABRE, 1980).

1.2 Tema e Problema

Desde a década de 80 quando deu-se início à adoção do Balanço Social no Brasil, a responsabilidade social vem ganhando força dentro das empresas e junto à sociedade em geral. A boa relação da empresa com a comunidade, com o meio ambiente e com seu corpo de funcionários faz parte da construção de uma cidadania empresarial fundamental para o desenvolvimento da sociedade de uma maneira sustentável. Mas o tema sustentabilidade empresarial ainda gera inúmeras dúvidas, questionamentos e desconfiança tanto por parte da sociedade como dos acionistas das grandes empresas. Sua mensuração e benefícios não tem uma precisão que deixe a responsabilidade social acima de qualquer suspeita, pois muitas vezes seus resultados não são exatos ou podem ser distorcidos.

O ISE foi criado para refletir o retorno de uma carteira composta por ações de empresas com reconhecido comprometimento com a responsabilidade social e a sustentabilidade empresarial, e também atuar como promotor das boas práticas no meio empresarial brasileiro.

A partir disto surge a questão da pesquisa: **Qual o perfil das empresas que compõem o ISE e quais os reflexos da adesão no índice nestas organizações?**

1.3 Objetivos

A seguir apresenta-se o objetivo geral e os específicos que fundamentam o estudo.

1.3.1 Objetivo Geral

Apresentar o perfil das 34 empresas integrantes da segunda carteira 2006/2007 do índice de sustentabilidade empresarial, com ênfase nos reflexos da adesão ao índice nas entidades pesquisadas.

1.3.2 Objetivos Específicos

- Descrever o ISE.

- Apresentar os critérios de seleção e inclusão do índice.
- Demonstrar o cálculo do índice.
- Destacar os critérios para exclusão do índice.
- Demonstrar o perfil das empresas integrantes do ISE.
- Identificar os fatores de motivação nas empresas para adesão ao ISE e seus reflexos.

1.4 Justificativa

O homem habita o planeta Terra há séculos de forma exploratória e sem se preocupar com o futuro, como se os recursos naturais fossem inesgotáveis. Devido a esta exploração, espécies animais e vegetais já foram extintas ou estão em extinção e os recursos naturais do planeta sofrem o mesmo processo e vêm se exaurindo a cada dia.

Segundo o World Wildlife Fund (WWF) a humanidade está usando 25% a mais de recursos naturais do que o planeta é capaz de repor. Com isso, está avançando sobre os estoques naturais da Terra, comprometendo as gerações atuais e futuras. No período de 1970 a 2003 a população das espécies terrestres decaiu cerca de 30%, a população das espécies marinhas apresenta um declínio superior a 25%, os recursos hídricos estão diminuindo e exige-se cada vez mais da terra através de inúmeras áreas de cultivo e o desenvolvimento de infra-estruturas em geral. Se não aumentar a eficiência na produção de alimentos e bens de consumo, o que reduziria a demanda por recursos, poderá haver uma queda dramática na qualidade de vida.

Nesse contexto uma mudança torna-se necessária e inevitável. Medidas para que os recursos naturais sejam preservados e utilizados de forma correta, sem excessos, precisam ser tomadas. O mesmo ocorre com o crescimento da população, que deve acontecer de forma sustentável. Esta mudança é responsabilidade de todos: governo, sociedade e empresas.

A preocupação com o meio ambiente e o desenvolvimento sustentável é cada vez mais discutida, principalmente na última década devido aos grandes problemas causados pelo crescimento desordenado: aquecimento global, poluição, pobreza, fome e doenças.

Algumas organizações empresariais e parte da população já despertaram para estes problemas e estão mudando sua maneira de agir. A participação junto aos

problemas ambientais, sociais e econômicos passou a ser obrigação de todos e as empresas que executam bem esta participação recebem um tratamento diferenciado pelo mercado e pela sociedade.

Para avaliar o nível de comprometimento e a participação das empresas junto ao meio ambiente e à sociedade já existem, a nível mundial, vários métodos e índices que podem demonstrar se a entidade está agindo de maneira socialmente responsável.

A criação de um índice brasileiro, que analisa os investimentos socialmente responsáveis, é sinal de que o Brasil está acompanhando a tendência mundial, pois a atenção ao desenvolvimento sustentável não é mais um diferencial e sim uma exigência.

Este estudo procura abordar como o índice brasileiro foi criado, seus critérios de inclusão e seus efeitos nas empresas analisadas.

1.5 Metodologia

Com relação aos objetivos, a metodologia utilizada no presente trabalho é descritiva e exploratória, uma vez que busca descrever o ISE e examinar todos os aspectos ligados ao índice.

De acordo com Gil (2002, p. 42), a pesquisa descritiva “tem como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou, então, o estabelecimento de relações entre variáveis”.

As pesquisas exploratórias, por sua vez, segundo Gil (2002, p. 41), “têm como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou constituir hipóteses. [...] têm como objetivo principal o aprimoramento de idéias ou a descoberta de intuições.”

Na coleta de dados são utilizados os procedimentos de pesquisa bibliográfica e documental, realizado por meio de um estudo multi-caso.

A pesquisa bibliográfica, de acordo com Silva (2003, p. 60), “explica e discute um tema ou problema com base em referências teóricas já publicadas em livros, revistas, periódicos, artigos científicos”. A principal vantagem da pesquisa bibliográfica está, para Gil (2002, p. 45), “no fato de permitir ao investigador a cobertura de uma gama de fenômenos muito mais ampla do que aquela que poderia pesquisar diretamente”.

A pesquisa documental, conforme Gil (2002, p. 45), “vale-se de materiais que não receberam ainda tratamento analítico, ou que ainda podem ser reelaborados de acordo com os objetivos da pesquisa”. Beuren e Raupp (2003, p. 89) destacam, ainda, que a notabilidade da pesquisa “é justificada no momento em que se podem organizar informações que se encontrem dispersas, conferindo-lhes uma nova importância como fonte de consulta”.

Com relação à abordagem do problema a pesquisa se caracteriza como qualitativa e quantitativa. De acordo com Beuren e Raupp (2003, p.92) “na pesquisa qualitativa concebem-se análises mais profundas em relação ao fenômeno que está sendo estudado”. Já a pesquisa quantitativa, segundo os mesmos autores, é caracterizada pelo uso de instrumentos estatísticos, tanto na coleta como no tratamento dos dados.

1.5.1 Coleta e análise dos dados

Os dados utilizados no estudo multi-caso foram obtidos através de pesquisa na página da BOVESPA¹ na Internet, nos Relatórios Anuais e no Balanço Social das empresas, e por meio de um questionário enviado via correio eletrônico no período de janeiro e fevereiro de 2007. No sítio eletrônico foram coletados os seguintes dados: região e setor de atuação. Dentro dos Relatórios Anuais se encontram a Demonstração do Resultado do Exercício, onde foi coletado o faturamento, e Relatório da Administração, onde foram coletados dados sobre os reflexos do índice. No balanço Social foram coletados o número de empregados. Através das respostas do questionário obteve-se dados sobre os reflexos do ISE nas empresas.

1.5.2 População e Amostra

A segunda carteira 2006/2007 do ISE é composta por 34 empresas; desta população verificou-se o perfil de todas. Com relação aos reflexos foi obtida uma amostra de 8 entidades, 4 por meio do questionário enviado via correio eletrônico e 4 por meio do Relatório da Administração.

¹ www.bovespa.com.br

1.6 Limitações da pesquisa

A pesquisa se limita a analisar o perfil das empresas que compõem a segunda carteira (2006/2007) do Índice de Sustentabilidade Empresarial da Bolsa de Valores de São Paulo e seus reflexos sobre estas entidades.

1.7 Organização do trabalho

O presente trabalho é composto por quatro capítulos, nos quais são abordadas a introdução, fundamentação teórica, estudo multi-caso e considerações finais.

No capítulo 1 são expostos o tema e o problema, os objetivos geral e específicos, a justificativa, a metodologia, as limitações da pesquisa e a organização do trabalho.

O capítulo 2 aborda a fundamentação teórica, nos quais são tratados a contabilidade, sustentabilidade empresarial e índice de sustentabilidade empresarial.

No capítulo 3 é realizado um estudo multi-caso, demonstrando, através de uma visão panorâmica, os reflexos do ISE sobre as empresas pesquisadas.

Por fim no último item são apresentadas as considerações finais.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A fim de embasar as análises deste estudo é apresentada, a seguir, uma breve revisão de literatura sobre assuntos pertinentes ao trabalho. Esta revisão é apresentada em três tópicos, são eles: contabilidade, sustentabilidade empresarial e índice de sustentabilidade empresarial.

2.1 Contabilidade

Não se sabe ao certo quem inventou a contabilidade, mas desde o nascimento das primeiras civilizações, quando o homem sentiu necessidade de controlar seu patrimônio, os registros contábeis vêm sendo utilizados. O primeiro usuário da contabilidade foi o seu próprio criador, ou seja, o usuário interno. Posteriormente, começaram a surgir os usuários externos à entidade, que utilizam as informações fornecidas pela contabilidade principalmente para tomar decisões. Existem registros de transações financeiras de quatro mil anos atrás, mas foi na Itália do século XV que se consolidou o sistema de partidas dobradas que utilizamos atualmente (HENDRIKSEN; VAN BREDA, 1999).

Segundo Ludícibus, Martins e Gelbcke (2000, p. 42):

A contabilidade é, objetivamente, um sistema de informação e avaliação destinado a prover seus usuários com demonstrações contábeis e análises de natureza econômica, financeira, física e de produtividade, com relação à entidade objeto de contabilização.

Com as transformações da humanidade e os avanços tecnológicos a contabilidade deixou de ser apenas uma ferramenta para controlar o patrimônio. O gestor patrimonial que antes contabilizava para seus próprios fins e tinha total independência teve que se adaptar à regras básicas de contabilidade para fornecer informações corretas e confiáveis aos usuários externos.

Hoje a contabilidade gera inúmeras informações que são utilizadas por administradores, investidores, colaboradores em geral e governo, e é essencial para o bom desempenho e sobrevivência das empresas. Se uma entidade não tem uma contabilidade de acordo com as normas vigentes, com certeza a mesma não apresentará confiabilidade diante do mercado e correrá o risco de sofrer graves penalizações por parte do fisco e de seus usuários externos.

As informações contábeis evoluíram muito e hoje não apresentam somente números e resultados, mas fornecem informações que são utilizadas na tomada de decisão tanto de seus usuários internos como externos.

O grande crescimento da população mundial e as evoluções tecnológicas tiveram, entre seus resultados, o aumento dos problemas sociais e enormes devastações ambientais. Com isso a contabilidade começou a exercer cada vez mais o seu lado de ciência social, pois as empresas não têm que se preocupar apenas com números, resultados e em vender seu produto, mas têm que mostrar para a sociedade em geral como este produto foi produzido, se afetou o meio ambiente e quais seus impactos na sociedade.

Desta forma a contabilidade sofreu mais uma evolução e agora tem que fornecer para os usuários internos e externos informações de nível social e ambiental, que devem transmitir confiança e transparência.

2.2 Sustentabilidade Empresarial

Do meio ambiente temos os recursos naturais: o ar para respirar, a água para beber, retira-se os nossos alimentos e consegue-se toda a matéria-prima para alavancar o crescimento da humanidade. Mas este crescimento deve ser responsável e ordenado. Para o economista e pesquisador social Clóvis Cavalcanti, não se pode extrair da natureza nada além daquilo que a própria natureza pode repor, nem se pode devolver à natureza nada além daquilo que a própria natureza pode metabolizar (INSTITUTO ETHOS, 2007).

As primeiras discussões sobre impactos no meio ambiente se deram na década de 70, na Itália, mas foi na primeira Conferência das Nações Unidas sobre o Ambiente Humano, em Estocolmo, em 1972, que o tema começou a ter repercussão mundial e se identificaram as relações do setor industrial com o meio ambiente natural. A partir daquele momento o mundo começou a abrir os olhos para o desenvolvimento desordenado e seus efeitos sobre o meio ambiente. A Organização das Nações Unidas sempre esteve presente nesta discussão e foi responsável pela organização de vários eventos, entre eles, a Eco 92, no Rio de Janeiro, e a Convenção das Nações Unidas sobre Mudanças Climáticas, em Kyoto, no Japão (CORAL, 2002).

As grandes devastações de florestas, a poluição das águas, a extinção de algumas espécies, o aumento dos fenômenos naturais prejudiciais ao homem e as grandes catástrofes ambientais serviram como combustível para fazer a sociedade pensar e buscar uma solução para o controle desses problemas.

Em meio a toda essa repercussão começou a se falar em responsabilidade social, desenvolvimento sustentável e governança corporativa.

De acordo com o Instituto ETHOS (2007, p. 5):

Responsabilidade Social Empresarial é a forma de gestão que se define pela relação ética e transparente da empresa com todos os públicos com os quais ela se relaciona e pelo estabelecimento de metas empresariais compatíveis com o desenvolvimento sustentável da sociedade, preservando recursos ambientais e culturais para gerações futuras, respeitando a diversidade e promovendo a redução das desigualdades sociais.

No que se refere ao desenvolvimento sustentável, este é o processo político-participativo que integra as sustentabilidades econômica, ambiental e cultural, coletivas e individuais, tendo em vista o alcance e a manutenção da qualidade de vida, seja nos momentos de disponibilidade de recursos, seja quando dos períodos de escassez, tendo como perspectivas a cooperação e a solidariedade entre os povos e as gerações, ou seja, sustentabilidade é prover o melhor para as pessoas e para o ambiente tanto agora quanto para o futuro indefinido (INSTITUTO ETHOS, 2007).

A expressão “desenvolvimento sustentável” começa a ser usada no início da década de 1980, mas se consolida a partir de meados dessa década com os trabalhos da Comissão Mundial sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento. Os problemas sociais e ambientais acabaram alavancando os estudos sobre a sustentabilidade (NOBRE FILHO, SIMANTOB & BARBIERI, 2006).

Segundo o Instituto ETHOS (2007, p.37):

Governança corporativa, como processo empresarial, tem por missão buscar a continuidade e o incremento constante do valor do empreendimento, dentro de parâmetros éticos de conduta interna e externa e de convivência harmônica com a sociedade, conciliando os interesses da propriedade com as ações da gestão.

Ressalta-se que o desenvolvimento sustentável não deve ser confundido com filantropia ou com práticas utilizadas apenas para se obter benefício do *marketing* (o *marketing* é uma ferramenta utilizada pelas empresas para divulgar suas práticas positivas). De acordo com o Instituto ETHOS (2007, p.58):

Para elevar o nível de marketing socialmente responsável, é necessário atuar em três frentes. Primeiro, a sociedade deve criar e usar a lei para definir, da maneira mais clara possível, as práticas que são legais, anti-sociais e anti-competitivas; segundo, as organizações devem adotar códigos de ética e de conduta, desenvolver tradição na prática desses códigos e tornar seus funcionários altamente responsáveis em segui-los; terceiro, as organizações devem praticar uma “consciência sócia” em suas atividades com os consumidores e outros públicos.

Se uma empresa pratica uma política social responsável, ela deve divulgar, mostrar para o público em geral que ela é diferenciada. Este tipo de *marketing* é positivo para o negócio; ganha a empresa e ganha a sociedade. Mas o que muitas vezes ocorre é que empresas fazem ações isoladas, aproveitam-se de algumas situações e tentam se promover com elas. Esse comportamento em vez de beneficiar a entidade pode prejudicá-la, deixando uma imagem ruim da empresa diante da sociedade.

O papel central das empresas é gerar empregos, trazer tecnologia e desenvolvimento, conceber e investir em negócios competitivos de forma responsável, pagando seus impostos e promovendo a dinamização econômica nas suas áreas de atuação. O setor privado não deve e nem pode substituir o poder público, e suas práticas de responsabilidade sócio-ambiental devem ser inclusivas, com o objetivo de mostrar para seu corpo de funcionários e consumidores sua maneira correta de agir diante dos problemas sócio-ambientais, evitando todas as formas de paternalismo e filantropia (INSTITUTO ETHOS, 2007).

Para KARKOTLI (2004, p.216).

As organizações criadas em uma época em que pouco se falava em responsabilidade social e com uma demanda de pessoas beneficiadas bem inferior às atuais, prestavam apenas programas assistencialistas, sem qualquer estruturação adequada para satisfazer suas metas, ou seja, apenas filantropia, “amor à humanidade”. A Responsabilidade Social vai além das doações e atividades de voluntarismo presentes na filantropia.

As ações empresariais na área de responsabilidade social devem ser muito bem trabalhadas, tem que ter seus objetivos e metas. Uma empresa não deve começar um projeto socialmente responsável e encerrá-lo no meio do caminho, para criar uma boa imagem junto à sociedade e alcançar bons resultados a mesma deve manter comprometimento com o comportamento ético e o desenvolvimento econômico (CARPES, 2005). A sociedade está carente, qualquer tipo de ajuda é recebida sem nenhum tipo de questionamento, mas as empresas não devem fazer

ações de qualquer jeito, devem fazer um planejamento de acordo com as suas possibilidades e levando em conta a região onde estão instaladas.

Algumas das empresas que participam do ISE pertencem a setores um pouco polêmicos quanto à questão ambiental, como empresas de energia elétrica, de papel e celulose e petroquímica. Quanto às empresas de energia elétrica, as usinas termoelétricas são responsáveis por grande parte da emissão de dióxido de carbono na atmosfera e as usinas hidroelétricas, apesar de menos poluentes, causam um grande impacto ambiental na sua construção, pois áreas são alagadas modificando o comportamento de rios e alterando a vida animal e vegetal da região. Já as empresas de papel e celulose devastam toda uma área repleta de árvores de diversas espécies, mas quando fazem o reflorestamento utilizam a prática da monocultura, que acaba com a biodiversidade do local. A espécie mais utilizada nesta prática é o eucalipto que, com aplicação de produtos químicos para acelerar seu crescimento, acaba sugando uma enorme quantidade de água do solo, enfraquecendo a terra. As indústrias petroquímicas, por sua vez, são responsáveis por grandes desastres ambientais, e a região do acidente poderá levar bastante tempo para se recuperar.

As organizações modernas têm um grande desafio: devem ser competitivas (preço, qualidade, bom atendimento) e ao mesmo tempo devem apresentar um desenvolvimento sustentável. As empresas que têm ambição de crescer e ampliar seu acesso aos capitais locais e aos mercados internacionais precisam se preocupar cada vez mais com questões ligadas à sustentabilidade, como governança corporativa, responsabilidade social e respeito ao meio ambiente, ou seja, devem se desenvolver sem causar prejuízos ambientais e contribuir para amenizar os problemas sociais.

Na busca do desenvolvimento sustentável vários métodos, índices, selos de qualidade e fundos de investimento, conhecidos como “certificados verdes”, vem sendo criados para estimular as empresas a adaptarem-se e manterem-se nesta nova prerrogativa de desenvolvimento. Dentre os internacionais destacam-se o Dow Jones Sustainability Index (DJSI), que representa o valor de um grupo de empresas consideradas sustentáveis segundo critérios financeiros, sociais e ambientais e o FTSE4 Good, parceria da Bolsa de Londres e do Financial Times, que avalia o desempenho de empresas globais por meio de critérios ambientais, de direitos humanos e de engajamento de stakeholders (partes que afetam ou são afetadas de

alguma forma pelo desempenho da empresa). No Brasil pode-se citar os fundos de investimentos socialmente responsáveis e o ISE (BOVESPA, 2007).

Os fundos de investimento são cada vez mais procurados e trazem um alto retorno para os investidores; devido a isso os valores movimentados por esses investimentos crescem a cada dia e grande parte das instituições financeiras está passando a oferecer este tipo de investimento, conforme demonstrado na Tabela 1.

Tabela 1: Fundos de ações com foco em Sustentabilidade

Fundo	Patrimônio Líquido em 14/03/2007 (R\$)
ABN ANRO FI AÇÕES ETHICAL II	203.532.585,57
BB TOP AÇÕES ÍNDICE SUSTENTABI EMPRES FIA	27.315.854,96
BRADERCO FIA IND SUST EMP	31.621.085,84
HSBC FIA SUST EMP	87.088.334,50
ITAU EXCELÊNCIA SOCIAL AÇÕES FI	396.042.627,22
SAFRA ISE	12.686.060,98
TOTAL GERAL	758.286.549,07

Fonte: BOVESPA (2007)

Dentre os fundos de investimentos constantes na tabela 1, percebe-se que o Banco do Brasil, Bradesco e Banco Itaú, integrantes da segunda carteira do ISE, apresentam fundos de ações com o foco em sustentabilidade.

2.3 Índice de Sustentabilidade Empresarial

Nesta década iniciou-se uma tendência mundial dos investidores procurarem empresas socialmente responsáveis, sustentáveis e rentáveis para aplicar seus recursos. Estas aplicações, denominadas “investimentos socialmente responsáveis” (“SRI”), consideram que empresas sustentáveis geram valor para o acionista no longo prazo, pois estão mais preparadas para enfrentar riscos econômicos, sociais e ambientais devido à sua estrutura voltada para o desenvolvimento sustentável. A demanda deste tipo de investimento veio se fortalecendo ao longo do tempo e hoje é amplamente atendida por vários instrumentos financeiros no mercado internacional (BOVESPA, 2007).

No Brasil os investimentos socialmente responsáveis tiveram início em janeiro de 2001, quando o Unibanco lançou o primeiro serviço de pesquisa para fundos verdes. No final de 2001 o Banco Real ABN Amro lançou os Fundos Ethical FIA e

em 2004 o Banco Itaú, o fundo Itaú Excelência Social (MONZONI, BIDERMAN & BRITO, 2006).

Em meio à criação de diversos investimentos socialmente responsáveis, a BOVESPA, em conjunto com várias instituições – Associação Brasileira das Entidades Fechadas de Previdência Complementar (ABRAPP), Associação Nacional dos Bancos de Investimento (ANBID), Associação dos Analistas e Profissionais de Investimento do Mercado de Capitais (APIMEC), Instituto Brasileiro de Governança Corporativa (IBGC), International Finance Corporation (IFC) e Instituto ETHOS de Empresas e Responsabilidade Social e Ministério do Meio Ambiente – decidiu unir esforços para criar um índice de ações que seja um referencial para os investimentos socialmente responsáveis, o ISE – Índice de Sustentabilidade Empresarial (BOVESPA, 2007).

Segundo Monzoni, Biderman & Brito (2006, p.7):

Por se tratar de uma nova ferramenta a ser utilizada pelo mercado financeiro brasileiro, não bastava e não seria razoável simplesmente utilizar os modelos de índices aplicados aos casos das bolsas de valores estrangeiras. Nem se tratava tampouco de construção de um modelo de *Reporting* (formulação de relatórios) sobre práticas sustentáveis, mais abertos e amplos. Outro desafio era a formulação de critérios e indicadores baseados em dados qualitativos. Foram necessários muitos meses de trabalho para se criar um novo modelo, aplicável à realidade das empresas que operam no Brasil, e ainda, que refletisse as peculiaridades sócio-econômicas, ambientais e de governança corporativa mais relevantes.

Para criar esse modelo foi feita uma ampla revisão de literatura sobre boas práticas, indicadores e relatórios de sustentabilidade empresarial. Dentre as principais fontes consultadas para a identificação de dados para a construção do índice, constam: o balanço social do Ibase, as diretrizes do Instituto, o Global Reporting Initiative, o Global Compact das Nações Unidas, o Índice de Sustentabilidade Ambiental do Global Leaders for Tomorrow Environment Task Force, além dos questionários aplicados e documentos dos índices DJSI, FTSE4Good e da JSE. (MONZONI, BIDERMAN & BRITO, 2006).

Assim a BOVESPA, em conjunto com várias instituições - ABRAPP, ANBID, APIMEC, IBGC, IFC, Instituto ETHOS e Ministério do Meio Ambiente - formou um Conselho Deliberativo presidido por ela, que é o órgão responsável pelo desenvolvimento do ISE. A Bolsa é responsável pelo cálculo, pela gestão técnica do índice e por sua divulgação em tempo real. O Centro de Estudos de

Sustentabilidade da Fundação Getúlio Vargas (CES-FGV), por sua vez, é responsável por desenvolver os critérios de seleção, preparar e enviar os questionários às empresas e tabular e classificar empresas de acordo com os critérios aprovados. Já o Conselho Deliberativo tem a responsabilidade de definir o escopo e aprovar a seleção.

Nesta perspectiva, o ISE tem por objetivo refletir o retorno de uma carteira composta por ações de empresas com reconhecido comprometimento com a responsabilidade social e a sustentabilidade empresarial, e também atuar como promotor das boas práticas no meio empresarial brasileiro (BOVESPA 2007).

Criado, no ano de 2005, a partir de metodologia desenvolvida pelo CES-FGV, com o apoio financeiro do IFC, o ISE reúne em sua primeira carteira 33 ações de 28 empresas. As companhias representam 12 setores da economia. Foram selecionadas entre as 63 que responderam a um questionário distribuído pelos organizadores do índice. No total, 121 companhias, responsáveis pelas 150 ações mais negociadas na Bovespa, receberam os questionários (BOVESPA, 2007)

O índice foi formulado com base no conceito internacional *Triple Bottom Line* (TBL) que avalia, de forma integrada, dimensões econômico-financeiras, sociais e ambientais das empresas. No âmbito empresarial este modelo tem sido difundido e se tornou popular a partir de 1998 com o livro de John Elkington. O termo *Triple Bottom Line* é utilizado para refletir todo um conjunto de valores, objetivos e processos que uma organização empresarial deveria focalizar com o objetivo de criar valor econômico, social e ambiental e, através desse conjunto, minimizar qualquer dano resultante de sua atuação. De acordo com esse tripé conceitual, reconhece-se que a sociedade depende da economia e que a economia depende do ecossistema global, cuja saúde representa o *bottom line*.

A consideração das dimensões ambiental e social em adição à dimensão econômico-financeira sugere, em primeiro lugar, que o meio empresarial deseja evitar surpresas relacionadas a passivos sociais e ambientais que possam provocar uma erosão no valor econômico do empreendimento (INSTITUTO ETHOS, 2007). Assim como boa parte da literatura de Sustentabilidade, o termo *triple bottom line* ainda está em construção, não só no Brasil como no mundo, por ser uma expressão idiomática. Não existe ainda tradução adequada para *triple bottom line*, na maioria das vezes o conceito continua sendo utilizado em inglês ou abordado como tripolaridade.

Aos princípios do TBL, foram adicionados critérios e indicadores de governança corporativa, a exemplo do índice da Bolsa de Johannesburg da Alemanha. Os quatro blocos temáticos são precedidos por um grupo de indicadores gerais básicos e de natureza do produto.

As dimensões econômico-financeiras, sociais e ambientais das empresas foram abordadas no questionário a partir de quatro conjuntos de critérios: Políticas (indicadores de comprometimento); Gestão (indicam planos, programas, metas e monitoramento); Desempenho (indicadores de *performance*); e Cumprimento Legal (avaliam o cumprimento de normas nas áreas de concorrência, consumidor, trabalhista, ambiental, entre outras) (BOVESPA 2007).

A estrutura de avaliação do questionário se divide em dimensões econômico-financeira, social e ambiental, que formam o tripé do TBL, mais governança corporativa, aspectos gerais e natureza do produto. A dimensão ambiental tem um tratamento diferenciado para as instituições financeiras.

O quadro 1 apresenta alguns exemplos de questionamentos referentes a cada dimensão.

Quadro 1: Dimensões da Estrutura de Avaliação

Dimensão geral	A companhia divulga Balanço Social ou Relatório Anual que contemple seu desempenho nas dimensões econômico-financeiro, social e ambiental?
Dimensão natureza do produto	O consumo ou utilização de produtos/serviços produzidos/comercializados pela companhia ou por suas controladas (dentro das prescrições e de modo que não difira da finalidade para a qual o produto/serviço é ofertado) poderá ocasionar: - morte do usuário/consumidor ou de terceiros e/ou - dependência química ou psíquica do usuário/consumidor e/ou - riscos ou danos à saúde e integridade física do usuário/consumidor ou de terceiros?
Dimensão governança corporativa	A companhia tem ações preferenciais? A companhia garante direitos “tag-along” para as ações ordinárias além dos que são legalmente exigidos? As posições de Presidente do Conselho de Administração e Diretor Presidente são ocupadas por indivíduos diferentes?
Dimensão econômico financeira	Existe um sistema documentado e implementado de gestão de riscos corporativos e oportunidades relacionados à consideração das questões de sustentabilidade sobre o negócio? Existe plano de contingência no caso da companhia, ou unidade de negócio, ficar incapaz de operar? A companhia calcula o lucro econômico ou outras medidas de geração de valor econômico?
Dimensão ambiental	A companhia possui uma política corporativa ambiental? A companhia possui planos e programas estruturados para o gerenciamento do seu desempenho ambiental? Há registro de inquérito ambiental (civil ou criminal), nos últimos três anos, que tenha a companhia ou algum de seus dirigentes como investigados?
Dimensão ambiental Instituições Financeiras	A instituição endossou os Princípios do Equador ? A instituição adota critérios de desempenho ambiental e cumprimento de legislação ambiental na seleção ou no desenvolvimento de fornecedores de bens e serviços? A instituição avalia oportunidades sócio-ambientais como fonte para o desenvolvimento de novos produtos?
Dimensão social	A companhia possui política corporativa em relação à valorização da diversidade (por raça/cor, gênero, idade, orientação sexual, religião e origem regional)? A companhia possui política corporativa em relação ao combate a todas as formas de suborno, corrupção e propina? A companhia possui processos e procedimentos implementados e destinados a assegurar os direitos trabalhistas à força de trabalho?

Fonte: BOVESPA (2007)

No quadro 1 destaca-se a dimensão ambiental que tem um tratamento diferenciado para as instituições financeiras. Estas organizações não exploram o meio ambiente como as indústrias ou o modificam como as empresas de energia elétrica, mas podem contribuir para a preservação dos recursos naturais através de práticas sustentáveis.

De acordo com a BOVESPA o Índice de Sustentabilidade Empresarial tem como missão:

- ser composto por empresas que se destacam em responsabilidade social, com sustentabilidade no longo prazo;
- ser referencial do desempenho das ações desse tipo de empresa;
- ser percebido como tal pelo mercado (credibilidade);
- ser replicável;
- estimular boas práticas por parte das demais empresas.

Desde o dia 1º de dezembro de 2005 está vigorando o Índice de Sustentabilidade Empresarial da Bolsa de Valores de São Paulo (ISE/BOVESPA). Em sua primeira carteira de ações, 2005/2006, o índice foi composto por 28 empresas, representadas por 33 ações com valor de mercado de R\$ 504,2 bilhões. Na segunda carteira, 2006/2007, o índice foi composto por 34 empresas representadas por 43 ações com valor de mercado de R\$ 700,7 bilhões (BOVESPA 2007). A seguir são apresentadas, no quadro 2, todas as empresas que integrantes da primeira e segunda carteira do ISE. A seguir são apresentadas no Quadro 2 todas as empresas integrantes das duas primeiras carteiras do ISE.

Quadro 2: Denominação Social das Empresas

Denominação Social	Carteira
ACESITA S.A.	2006/2007
ALL - AMÉRICA LATINA LOGÍSTICA S.A	2005/2006 - 2006/2007
ARACRUZ CELULOSE AS	2005/2006 - 2006/2007
ARCELOR BRASIL S.A.	2005/2006 - 2006/2007
BANCO DO BRASIL S.A.	2005/2006 - 2006/2007
BANCO ITAÚ HOLDING FINANCEIRA S.A.	2005/2006 - 2006/2007
BCO BRADESCO S.A.	2005/2006 - 2006/2007
BRASKEM S.A.	2005/2006 - 2006/2007
CEMIG DISTRIBUIÇÃO S.A.	2005/2006 - 2006/2007
CENTRAIS ELÉTRICAS BRASILEIRAS S.A.	2005/2006
CENTRAIS ELETRICAS DE SANTA CATARINA S.A	2005/2006 - 2006/2007
CESP - COMPANHIA ENERGETICA DE SÃO PAULO	2005/2006
CIA ENERG CEARA – COELCE	2006/2007
CIA PETROQUÍMICA DO SUL	2005/2006
CIA. PARANAENSE DE ENERGIA – COPEL	2005/2006 - 2006/2007
COMPANHIA DE CONCESSÕES RODOVIÁRIAS	2005/2006 - 2006/2007
CPFL ENERGIA S.A.	2005/2006 - 2006/2007
DIAGNOSTICOS DA AMERICA S.A.	2005/2006 - 2006/2007
EDP - ENERGIAS DO BRASIL S.A.	2006/2007
ELETROPAULO METROPOLITANA EL.S.PAULO S.A	2005/2006 - 2006/2007
EMBRAER - EMP BRASILEIRA AERONAUTICA SA.	2005/2006 - 2006/2007
GERDAU S.A.	2006/2007
GOL LINHAS AÉREAS INTELIGENTES S.A	2005/2006 - 2006/2007
IOCHPE-MAXION AS	2005/2006 - 2006/2007
ITAÚSA - INVESTIMENTOS ITAÚ S.A.	2005/2006 - 2006/2007
LOCALIZA RENT A CAR S.A.	2006/2007
METALÚRGICA GERDAU S.A.	2006/2007
NATURA COSMÉTICOS S/A	2005/2006 - 2006/2007
PERDIGÃO S.A.	2005/2006 - 2006/2007
PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. – PETROBRAS	2006/2007
SUZANO PAPEL E CELULOSE S.A.	2005/2006 - 2006/2007
SUZANO PETROQUÍMICA S.A.	2006/2007
TAM S.A.	2006/2007
TRACTEBEL ENERGIA S.A.	2005/2006 - 2006/2007
ULTRAPAR PARTICIPAÇÕES S.A.	2006/2007
UNIBANCO UNIAO BANCOS BRAS AS	2005/2006 - 2006/2007
VOTORANTIM CELULOSE E PAPEL AS	2005/2006 - 2006/2007
WEG S.A	2005/2006

Fonte: BOVESPA 2007

Na segunda carteira de ações foram excluídas quatro empresas (Cesp, Copesul, Eletrobrás e Weg) e foram incluídas dez empresas (Acesita, Coelce, Energias BR, Gerdau, Gerdau Met, Localiza, Petrobrás, Suzano Petr., Tam S/A e Ultrapar).

A revisão da carteira de ações é anual. São encaminhados os questionários às empresas pré-selecionadas, com as 150 ações mais líquidas, e o Conselho Deliberativo escolhe as empresas com a melhor qualificação, considerando o

relacionamento com empregados, fornecedores e com a comunidade, governança corporativa e impacto ambiental de suas atividades (BOVESPA, 2007).

O ISE vem apresentando um bom desempenho na BOVESPA. Isto é claro visto que sua oscilação percentual está muito próxima do IBOVESPA, que é o mais importante indicador do desempenho médio das cotações do mercado de ações brasileiro, porque retrata o comportamento dos principais papéis negociados na bolsa de valores.

2.3.1 Critérios de Inclusão e Exclusão de Ações no Índice

Para participarem do índice as empresas terão que atender alguns critérios. Segundo dados da BOVESPA (2007), integrarão a carteira do ISE as ações que atenderem cumulativamente aos critérios a seguir:

- a) ser uma das 150 ações com maior índice de negociabilidade apurado nos doze meses anteriores à reavaliação;
- b) ter sido negociada em pelo menos 50% dos pregões ocorridos nos doze meses anteriores à formação da carteira;
- c) atender aos critérios de sustentabilidade referendados pelo Conselho do ISE.

Cumprido ressaltar que companhias que estejam sob regime de recuperação judicial, processo falimentar, situação especial, ou ainda que tenham sofrido ou estejam sob prolongado período de suspensão de negociação não integram o ISE.

Os critérios de exclusão, de acordo com dados da BOVESPA (2007), são os seguintes:

- a) Uma ação será excluída do índice, nas reavaliações periódicas, se deixar de atender a qualquer um dos critérios de inclusão;
- b) Se, durante a vigência da carteira, a empresa emissora entrar em regime de recuperação judicial ou falência, as ações de sua emissão serão excluídas da carteira do índice. No caso de oferta pública que resultar em retirada de circulação de parcela significativa de ações do mercado, suas ações serão excluídas da carteira. Nessas eventualidades, serão efetuados os ajustes necessários para garantir a continuidade do índice;
- c) Se, durante a vigência da carteira, ocorrer algum acontecimento que altere significativamente os níveis de sustentabilidade e responsabilidade social da

empresa, o Conselho do ISE poderá decidir pela sua exclusão da carteira do índice.

Os dois primeiros critérios de inclusão acabam limitando o ingresso de algumas empresas no índice, não por questões sócio-ambientais, mas devido estas não apresentarem um alto nível de negociação de suas ações na bolsa.

2.3.2 Cálculo do Índice

A Bovespa calcula o ISE ao longo do período regular de negociação, considerando os preços dos últimos negócios efetuados no mercado à vista (lote-padrão) com ações componentes de sua carteira (BOVESPA 2007).

A seguir serão informados a fórmula e procedimento para o cálculo do índice de sustentabilidade empresarial.

Índice de Negociabilidade

O índice de negociabilidade é calculado pela seguinte fórmula:

$$IN = \sqrt{\frac{ni}{N} * \frac{vi}{V}}$$

onde:

IN = índice de negociabilidade;

ni = número de negócios com a ação "i" no mercado à vista (lote -padrão);

N = número total de negócios no mercado à vista da BOVESPA (lote-padrão);

vi = volume financeiro gerado pelos negócios com a ação "i" no mercado à vista (lote-padrão);

V = volume financeiro total do mercado à vista da BOVESPA (lote-padrão).

Nota: No cálculo do índice de negociabilidade não são considerados os negócios diretos.

Fórmula de Cálculo do ISE

O ISE pode ser calculado por meio das seguintes fórmulas:

a) sem utilizar o redutor:

onde:

$$ISE_{(t)} = ISE_{(t-1)} * \frac{\sum_{i=1}^n Qi_{t-1} * Pi_t}{\sum_{i=1}^n Qi_{t-1} * Pi_{t-1}}$$

ISE (t) = valor do índice no dia t;

ISE (t - 1) = valor do índice no dia t - 1;

n = número de ações integrantes da carteira teórica do índice;

Qi(t - 1) = quantidade teórica da ação "i" disponível à negociação no dia t - 1. Na ocorrência da distribuição de proventos em ações do mesmo tipo, pela empresa, refere-se à quantidade teórica da ação "i" disponível à negociação no dia t - 1, recalculada em função deste provento;

Pi (t) = preço da ação "i" no fechamento do dia t;

Pi (t-1) = preço de fechamento da ação "i" no dia t - 1, ou seu preço ex-teórico no caso da distribuição de proventos nesse dia.

b) utilizando o redutor:

onde:

$$\text{Índice}_t = \frac{\text{Valor total da carteira}}{\text{Redutor}} = \frac{\left(\sum_{i=1}^n Pi_t * Qi_t \right)}{\alpha}$$

Índice t = valor do índice no instante t;

n = número total de empresas (na ação/tipo) integrantes da carteira teórica do índice;

Pi(t) = último preço da ação "i" no instante t;

Qit = quantidade da ação "i" na carteira teórica no instante t;

α = redutor utilizado para adequar o valor do índice à base corrente.

Procedimento de Ajuste para Proventos

As quantidades teóricas das empresas na ação/tipo (i.e. suas quantidades disponíveis para negociação) permanecerão constantes durante o ano de vigência da carteira, e somente serão alteradas no caso de distribuição de proventos em ações do mesmo tipo pelas empresas emissoras (bonificação, desdobramento, subscrição, etc.). O ajuste das quantidades teóricas, na exata proporção do provento

distribuído, é efetuado após o encerramento das negociações na BOVESPA, no último dia de negociação “com-direito”.

A fórmula utilizada é a seguinte:

$$Q_n = Q_a * (1 + B + S)$$

onde:

Q_n = quantidade de ações ajustada;

Q_a = quantidade de ações anterior;

B = percentual de bonificação e/ou desdobramento, em número –índice;

S = percentual de subscrição, em número-índice.

No caso de algum provento aprovado ser homologado parcialmente, ou não vir a ser homologado, a quantidade de ações integrantes da carteira será reduzida proporcionalmente, de forma a refletir a real quantidade de ações disponíveis para negociação.

Esse ajuste será efetuado no pregão subsequente ao recebimento, pela BOVESPA, da comunicação expedida pela empresa emissora informando esses fatos. O redutor do índice será adequado, de forma que o valor do índice não sofra alteração.

Fórmula Geral de Cálculo do Preço “Ex-teórico”

onde:

$$P_{ex} = \frac{P_c + (S * Z) - D - J - Vet}{1 + B + S}$$

P_{ex} = preço ex-teórico;

P_c = último preço “com-direito” ao provento;

S = percentual de subscrição, em número-índice;

Z = valor de emissão da ação a ser subscrita, em moeda corrente;

D = valor recebido a título de dividendo, em moeda corrente;

J = juros sobre capital, em moeda corrente;

Vet = valor econômico teórico resultante do recebimento de provento em outro tipo/ativo;

B = percentual de bonificação (ou desdobramento), em número-índice.

Nota: O Vet é calculado considerando-se o montante financeiro que seria apurado com a venda das ações do outro tipo e/ou outro ativo (debêntures, ações de outra empresa, etc.) recebidos. Por exemplo, suponhamos que a empresa A esteja

distribuindo gratuitamente, aos seus acionistas, uma ação da empresa B para cada duas ações A possuídas, e que as ações B estejam avaliadas em \$ 5,00/ação. Neste caso, o Vet será igual a \$2,50.

3 ESTUDO MULTI-CASO

O estudo multi-caso com as empresas integrantes da segunda carteira (2006/2007) do índice de sustentabilidade empresarial é apresentado em duas seções: a primeira trata do perfil das empresas: região da matriz, receita bruta (ano base 2006), número de empregados (ano base 2006) e setor de atuação; a segunda apresenta os reflexos da adesão ao índice nas empresas.

3.1 Perfil das Empresas

A seguir, por meio da Tabela 2, são apresentados os dados para análise do perfil das 34 empresas integrantes da carteira atual (2006/2007) do ISE.

Tabela 2: Perfil das empresas

Perfil das Empresas					
Empresas	UF (matriz)	Região (matriz)	Receita Bruta (Mil Reais)	Empregados	Setor de Atuação
Acesita	MG	Sudeste	4.364.847	2.937	Siderurgia e Metalurgia
ALL – América Latina Logística	PR	Sul	1.981.152	6.580	Transp. Aéreo e Ferroviário
Aracruz Celulose	ES	Nordeste	4.385.042	2.361	Papel e Celulose
Arcelor	MG	Sudeste	17.497.361	14.500	Siderurgia e Metalurgia
Bradesco	SP	Sudeste	38.221.635	79.306	Financeiro
Banco do Brasil	DF	Centro - Oeste	37.147.379	82.672	Financeiro
Braskem	BA	Nordeste	16.545.278	*3200	Petroquímica
CCR Rodovias	SP	Sudeste	2.317.891	*4070	Exploração de Rodovias
Celesc	SC	Sul	4.654.097	3.932	Energia Elétrica
Cemig	MG	Sudeste	13.569.872	10.658	Energia Elétrica
Coelce	CE	Nordeste	2.336.960	1.313	Energia Elétrica
Copel	PR	Sul	7.421.326	8.119	Energia Elétrica
CPFL Energia	SP	Sudeste	12.227.052	*4000	Energia Elétrica
DASA Diagnósticos da América	SP	Sudeste	729.682	*5700	Análises e Diagnósticos
Eletropaulo	SP	Sudeste	11.350.820	*4000	Energia Elétrica
Embraer	SP	Sudeste	8.358.443	19.265	Material de transporte
Energias BR	SP	Sudeste	6.221.997	3.445	Energia Elétrica
Gerdau	RJ	Sudeste	27.510.940	**17028	Siderurgia e Metalurgia
Gerdau Met	RS	Sul	27.541.954		Siderurgia e Metalurgia
Gol Linhas Aéreas Inteligentes	SP	Sudeste	3.951.858	8.840	Transp. Aéreo e Ferroviário
lochpe-Maxion	SP	Sudeste	1.601.853	5.870	Material de Transporte
Itaubanco	SP	Sudeste	29.740.487	59.921	Financeiro
Itausa	SP	Sudeste	51.672.724	71.774	Financeiro
Localiza	MG	Sudeste	1.148.022	*2300	Aluguel de carros
Natura	SP	Sudeste	3.889.960	***5125	Prod. Uso Pessoal e
Perdigão	SP	Sudeste	6.105.961	39.048	Carnes e Derivados
Petrobrás	RJ	Sudeste	205.403.037	62.266	Petróleo, Gás e Biodiesel
Suzano Bahia Sul Papel e Celulose	BA	Nordeste	3.609.375	*1050	Papel e Celulose
Suzano Petroquímica	SP	Sudeste	3.184.497	453	Petroquímica
Tam S/A	SP	Sudeste	770.091	13.195	Transp. Aéreo e Ferroviário
Tractebel Energia	SC	Sul	3.060.737	905	Energia Elétrica
Ultrapar	SP	Sudeste	5.229.910	6.885	Holding Diversificada
Unibanco	SP	Sudeste	17.375.053	32.956	Financeiro
Votorantim Celulose e Papel	SP	Sudeste	4.377.180	3.487	Papel e Celulose

* Dados aproximados ** Empregados do grupo Gerdau no Brasil ***Colaboradores

Fonte: DRE, BS E BOVESPA

Verifica-se que grande parte das empresas após se tornarem sólidas e serem reconhecidas pelo mercado, acabam instalando suas sedes no Sudeste, principalmente no estado de São Paulo, por ser uma região estratégica. O Gráfico 1 mostra como as sedes das empresas estão distribuídas pelo país através de quatro regiões.

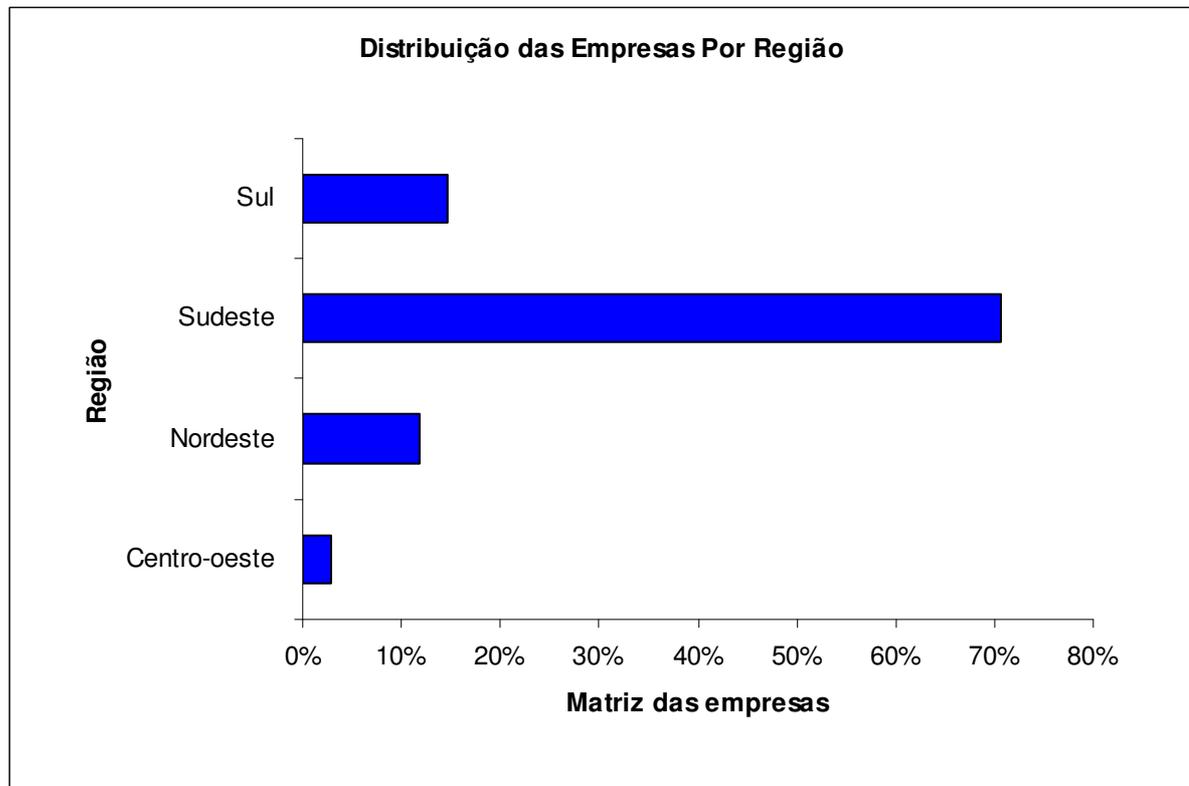


Gráfico 1: Distribuição das empresas por Região
Fonte: Autor

Nota-se o expressivo número de sedes das empresas participantes do ISE na Região Sudeste (24 sedes), sendo seguida pelas regiões Sul e Nordeste. A região Centro-Oeste apresenta apenas a sede do Banco do Brasil localizada no Distrito Federal e nenhuma empresa da região Norte participa do índice.

Ressalta-se que algumas destas empresas apresentam filiais ou controladas em mais de um estado, e outras, como as empresas do setor financeiro, que têm unidades espalhadas por todo o país.

Ainda tomando-se por base as regiões do Brasil, a Tabela 3 mostra a distribuição da receita bruta das empresas.

Tabela 3: Distribuição da Receita Bruta por Região

Distribuição da Receita Bruta por Região					
Receita Bruta (Mil Reais)	Centro-Oeste	Nordeste	Sudeste	Sul	Total
	Número de Empresas	Número de Empresas	Número de Empresas	Número de Empresas	
0-10.000.000	0	3	14	4	21
10.000.001-20.000.000	0	1	5	0	6
20.000.001-30.000.000	0	0	2	1	3
30.000.001-40.000.000	1	0	1	0	2
40.000.001-50.000.000	0	0	0	0	0
50.000.001-60.000.000	0	0	1	0	1
Acima de 60.000,0001	0	0	1	0	1

Fonte: Autor

Como pode ser visto na tabela 3, 21 empresas apresentam uma Receita Bruta de até 10 bilhões de reais, sendo que 14 destas estão situadas na região Sudeste, 4 no Sul e 3 no Nordeste. O Banco do Brasil mostra que seu faturamento é um dos maiores da carteira 2006/2007, pois mesmo sendo a única empresa com sede na região Centro-Oeste, está entre as duas que têm sua receita bruta acima dos 30 bilhões de reais.

Como a maioria das sedes está localizada na região Sudeste a receita bruta desta região tem um valor muito expressivo, com destaque para a Petrobrás, única empresa com receita acima dos 60 bilhões de reais.

A Tabela 4 destaca o número de empresas por setor e a participação no índice setorial, da carteira teórica anual de dezembro/2006 a novembro/2007, do ISE.

Tabela 4: Número de Empresas e Participação no ISE por Setor

SETOR	NÚMERO DE EMPRESAS	(%) NO ISE
Aluguel de carros	1	0,56
Análises e Diagnósticos	1	0,52
Carnes e Derivados	1	0,64
Energia Elétrica	8	7,14
Exploração de Rodovias	1	0,91
Financeiro	5	43,56
Holding Diversificada	1	0,43
Material de Transporte	2	3,46
Papel e Celulose	3	3,76
Petroquímicos	2	0,89
Petróleo, Gás e Biodiesel	1	25,00
Produtos de Uso Pessoal e Limpeza	1	0,96
Siderurgia e Metalurgia	4	8,13
Transporte Aéreo e Ferroviário	3	4,04
TOTAL	34	100,00

Fonte: adaptado do sítio eletrônico da Bovespa

Verifica-se que as empresas listadas na carteira atual do ISE são, em sua maioria, dos setores de energia elétrica e financeiro. Mas, apesar de participarem 8 (oito) empresas do setor de energia elétrica, sua participação conjunta no índice é de 7,14%, sendo os setores mais representativos o financeiro, com 43,56%, e o setor de petróleo, gás e biodiesel, com 25,00%, apesar de haver apenas 1 (uma) empresas na composição.

No gráfico 2 é verificado a distribuição das empresas por setor de atuação.

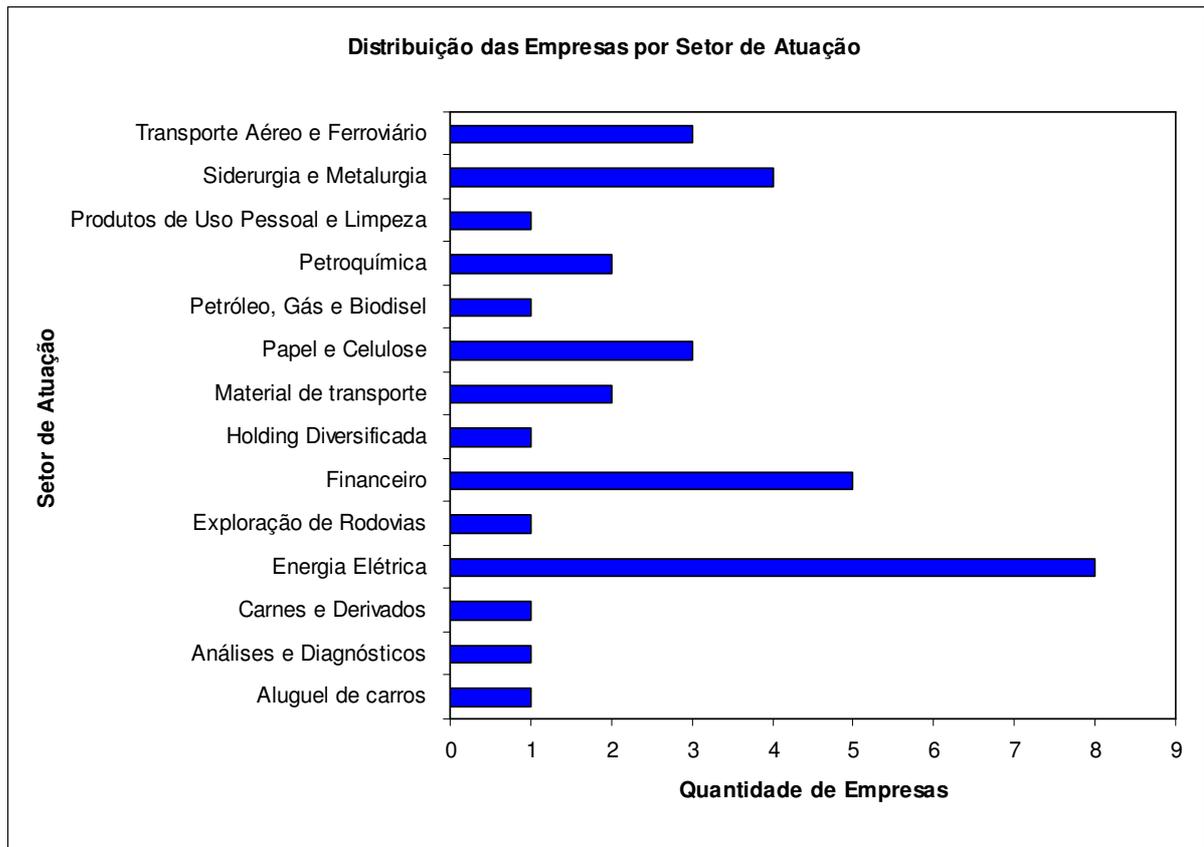


Gráfico 2: Distribuição das Empresas por setor de atuação
Fonte: Autor

Pode-se perceber que o setor de prestação de serviços de energia elétrica possui o maior número de empresas: Celesc, Cemig, Coelce, Copel, CPFL Energia, Eletropaulo, Energias BR e Tractebel Energia, responsáveis por grande parte da energia elétrica gerada/distribuída no Brasil. O Setor Financeiro, o qual tem um questionário diferenciado quanto à dimensão ambiental, aparece em segundo lugar e é representado exclusivamente pelos bancos, são eles: Bradesco, Banco do Brasil, Itaú, Itaúsa e Unibanco.

Quanto aos impactos ambientais, os setores de siderurgia e metalurgia, petroquímico e petróleo, gás e biodiesel são os mais poluentes. O setor de energia elétrica e papel e celulose são responsáveis pela modificação do meio ambiente, através das construções de barragens de hidrelétricas e pelo reflorestamento de espécies que não são nativas da região, como o eucalipto por exemplo.

No gráfico 3 pode-se visualizar a distribuição dos empregados por setor de atuação.

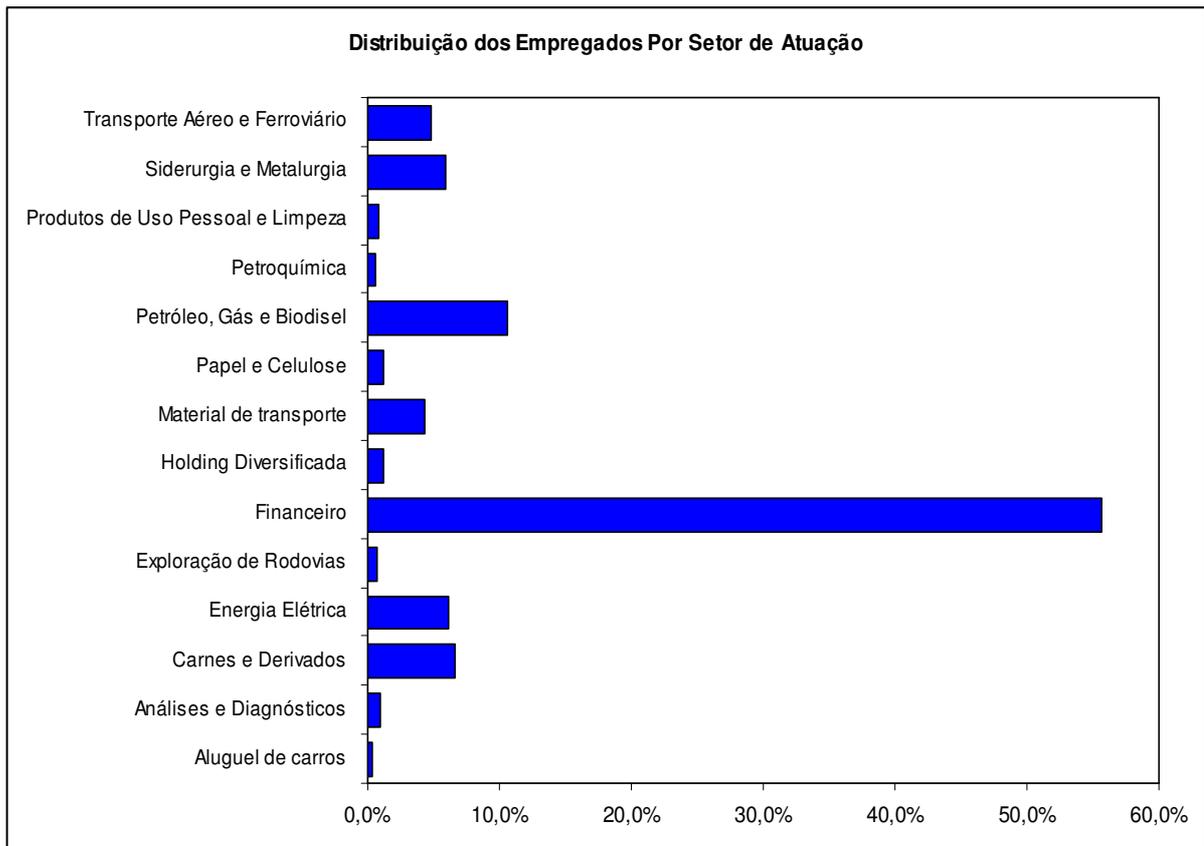


Gráfico 3: Distribuição dos empregados por setor de atuação
Fonte: Autor

De acordo com o Gráfico 3, nas empresas do setor financeiro está alocado o maior número de empregados desta carteira, isto porque Banco do Brasil, Bradesco, Itaú e Unibanco possuem diversas agências espalhadas por todo o país. Por outro lado, as empresas dos setores aluguel de carros e petroquímico são as que alocam o menor número de empregados. As indústrias por trabalharem com um grande número de máquinas modernas que efetuam diversas funções não necessitam de tanto material humano como o setor financeiro.

A distribuição das empresas por atividade foi realizada, sendo contemplada no gráfico a seguir.

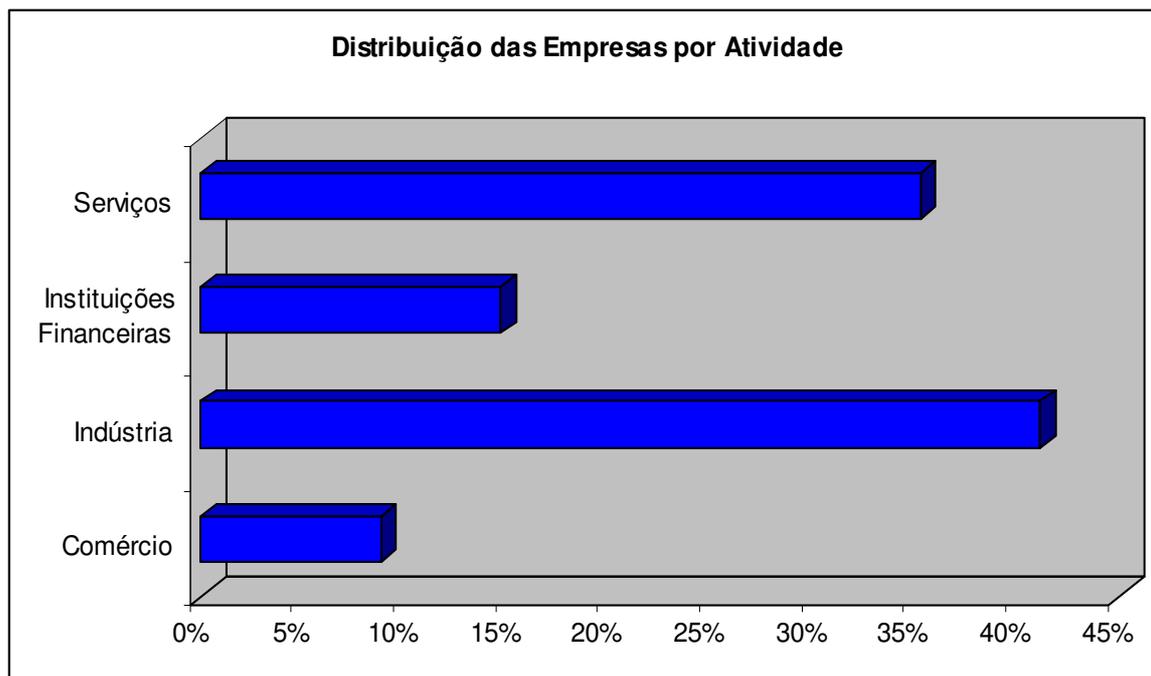


Gráfico 4: Distribuição das Empresas por Atividade
Fonte: Autor

Com relação ao setor de atividade, as integrantes da carteira estão divididas em empresas prestadoras de serviço, instituições financeiras, indústria e comércio. As indústrias representam 41% das empresas (Gráfico 4), o que é natural, pois esta atividade é responsável por grande parte da poluição e do consumo dos recursos naturais e deve se preocupar com a preservação dos mesmos. As prestadoras de serviço aparecem em segundo lugar, com participação de 35%, sendo seguidas pelas instituições financeiras e empresas comerciais, respectivamente.

3.2 Reflexos do ISE nas empresas

Para melhor ilustrar os reflexos da adesão ao ISE nas empresas integrantes da segunda carteira 2006/2007 foram enviadas duas questões via correio eletrônico para todas as empresas:

- Por que a empresa resolveu participar deste índice?
- Quais foram os resultados positivos e negativos (benefícios, mudanças, impactos) que o índice trouxe para a empresa?

Das 34 empresas que compõem a segunda carteira do índice, apenas quatro (11,76%) responderam; são elas: Aracruz, Bradesco, Cemig e Coelce.

Devido o baixo número de empresas respondentes do questionário, foram analisados o Relatório Anual (ano base 2006) das empresas Acesita, Petrobrás, Suzano Petroquímica e Unibanco, perfazendo um total de 8 empresas (23,53%). Neste foram retiradas informações que evidenciam a importância do ISE para estas entidades. Com relação às demais empresas não foi possível a obtenção destes dados.

3.2.1 Aracruz

Entre os objetivos da estratégia de negócios da Aracruz, alguns estão intrinsecamente ligados à sustentabilidade em seu conceito mais amplo, como assegurar ou ampliar a participação de mercado; manter custos competitivos; melhorar o acesso ao capital; e obter apoio e aprovação – a chamada "licença social" – das partes interessadas para suas operações. Estabelecer e manter parcerias de longo prazo com os seus clientes internacionais faz parte da sua estratégia para assegurar ou ampliar a participação no mercado. Seus clientes utilizam sua celulose para produzir papéis para higiene pessoal, impressão e escrita, e para usos especiais. Esses produtos estão presentes no cotidiano de milhões de consumidores, que por sua vez estão a cada dia mais conscientes da importância que suas escolhas representam para a sustentabilidade da vida no planeta. Por isso vêm demandando padrões cada vez mais elevados de *performance* ambiental e social em toda a cadeia produtiva.

Estar entre os fornecedores de celulose de menor custo de produção é outro aspecto fundamental em sua estratégia de crescimento. Trata-se de um desafio que é compartilhado por seus fornecedores, na convicção comum de que custos baixos não podem implicar menor responsabilidade social ou ambiental, pois a perpetuação do seu negócio depende tanto da disponibilidade de matérias-primas quanto da integração das suas atividades no tecido social em que operam.

Além do incremento de produtividade, ganhos tecnológicos e parcerias duradouras, o baixo custo pode ser alavancado também pela redução do custo do capital. Este custo está diretamente relacionado à percepção dos investidores sobre os riscos de suas operações e o retorno que esperam do investimento na Companhia. Reconhecimentos como o ingresso no Índice Dow Jones de Sustentabilidade e no Índice de Sustentabilidade Empresarial da BOVESPA, bem

como a obtenção de grau de investimento (*investment grade*) pelas agências de classificação de risco, podem contribuir para a melhoria da percepção de seus investidores e, portanto, para uma possível redução do seu custo de capital.

Para a Aracruz, portanto, a sustentabilidade é um alvo estímulo e um objetivo permanente, cujos parâmetros são a todo momento ajustados pela sociedade. Acompanhar essas mudanças e assegurar que estejam contempladas nos planos de crescimento da Empresa são parte do seu compromisso com o futuro.

Quanto aos impactos do ISE sobre a Aracruz, admite-se que não há impactos negativos da sua entrada para o índice, apenas aspectos positivos. Porém quantificar ou listar os impactos é impossível pois há uma grande gama de fatores ligados à sustentabilidade e não há meio de separar o efeito/impacto de cada um. O ISE, assim como o Dow Jones Sustainability Index, é o resultado/reconhecimento de uma estratégia e da efetividade da implementação desta. Em outras palavras, não são esses índices que devem guiar as ações das empresas, mas sim a sustentabilidade. Esses índices são apenas formas que o mercado encontrou de reconhecer as empresas que fazem um bom trabalho neste sentido.

Pode-se afirmar que fazer parte deste seleto time é sem dúvida benefício para a empresa com ganhos não só externos, mas também internos, como a satisfação dos empregados e colaboradores.

3.2.2 Bradesco

O Banco Bradesco almeja a otimização das suas ações, o que vem sendo evidenciado pelas constantes premiações de seus projetos e das suas práticas. Portanto a obtenção do ISE representa uma conquista que demonstra o esforço desse Banco para ser uma das empresas com os melhores desempenhos em todas as dimensões que medem a sustentabilidade empresarial. O indicativo, como já dito, foi criado para se tornar marca de referência para o investimento socialmente responsável e também indutor de boas práticas no meio empresarial brasileiro. O Banco Bradesco já faz parte dessa gama de empresas e pretende estender sua notoriedade quanto à execução de ações marcadas pela responsabilidade social para o mercado exterior.

O ISE é propagador e indutor de um processo transformador da sociedade como um todo. Tem-se percebido um reconhecimento do valor atribuído ao tema por

parte dos acionistas dado o crescente número de perguntas sobre o assunto, além do maior interesse por parte dos analistas que estão começando a abordar o tema em seus relatórios. Mudanças excelentes ocorrem a todo momento em relação à disseminação dos princípios de sustentabilidade a diversos departamentos do Bradesco, visto que encontram-se comprometidos com a conquista deste índice.

3.2.3 Cemig

As razões pelas quais a empresa decidiu participar do ISE foram :

- Alinhamento dos conceitos do ISE com a missão da Cemig : “Atuar no setor de energia com rentabilidade, qualidade e responsabilidade social.”
- Evolução do mercado de capitais e da própria economia mundial, cada vez mais atenta aos conceitos e ações voltadas para a sustentabilidade.
- A Empresa é participante ativa em aspectos relacionados ao desenvolvimento sustentável das suas operações, sendo incluída pela sétima vez consecutiva no Dow Jones Sustainability Index, índice do qual foi considerada líder no ano de 2005.
- A Cemig incentiva e entende que esses indicadores, índices e certificações são um reconhecimento da sua busca incessante pela sustentabilidade, ainda mais quando se considera o seu setor de atividade, que possui um alto impacto sócio-ambiental.
- A direção da empresa entende que as empresas com ações voltadas à sustentabilidade cada vez mais serão valorizadas pelo mercado.

Quanto aos impactos positivos que a empresa ressalta estão principalmente:

- A visibilidade e publicidade desse índice, que confere à empresa um grau diferenciado em relação às outras empresas do setor. Ao se afirmar que determinada empresa está incluída no ISE/DJSI e outra não, implicitamente a primeira possui um menor risco, maior acesso ao mercado de capitais e conseqüentemente maior lucratividade no longo prazo;
- Reconhecimento dos esforços da empresa e dos seus funcionários em produzir a melhor energia do país de forma lucrativa, porém sem deixar de lado os conceitos de sustentabilidade.

É importante ressaltar que o ISE é um primeiro passo na busca pela introdução do conceito de sustentabilidade no mercado de capitais brasileiro. Esse mercado

ainda é muito embrionário em relação ao americano e europeu, mas essa iniciativa já é um ótimo indicador para o desenvolvimento e o eixo de crescimento do país.

3.2.4 Coelce

A Coelce, como Companhia Socialmente Responsável, vem adaptando seus processos aos padrões de sustentabilidade empresarial visando tornar-se uma empresa reconhecidamente comprometida com o futuro.

Com esse intuito, foi aceito o convite da BOVESPA para responder ao questionário do Índice de Sustentabilidade Empresarial. O ISE foi formulado com base no conceito internacional do TBL, que avalia, de forma integrada, os elementos econômicos-financeiros, sociais e ambientais. Aos princípios do TBL foram acrescentados indicadores de governança corporativa características gerais e natureza do produto.

Entre os resultados da participação no índice estão:

- Melhor percepção do mercado;
- Reconhecimento público como exemplo de boas práticas no meio empresarial, além de mostrar-se como uma empresa melhor preparada para enfrentar os riscos econômicos, sociais e ambientais;
- Maior valorização do preço das ações.

3.2.5 Acesita

Em dezembro de 2006, a Acesita passou a compor a carteira do ISE - Índice de Sustentabilidade Empresarial da Bovespa. Essa distinção é dada pela BOVESPA às empresas que mantêm modelos de gestão estruturados a partir do conceito de sustentabilidade dos negócios. Estes abrangem, além da qualidade das atividades industriais e comerciais desenvolvidas, a proteção do meio ambiente e as ações de melhoria das condições sociais junto às comunidades afetadas pelas atividades econômicas. Ao passar a fazer parte da carteira do ISE, a Acesita deu mais um passo na estruturação de sua imagem junto ao seu público de relacionamento (stakeholders), baseada nos conceitos da responsabilidade social, da boa governança corporativa e da promoção da sustentabilidade de suas atividades no longo prazo.

Nesse processo, a transparência e a comunicação ativa com o mercado financeiro têm sido fortemente exercidas pela Companhia.

3.2.6 Petrobrás

A governança corporativa da Petrobras, comprometida com princípios éticos, de transparência e de responsabilidade sócio-ambiental, garantiu a listagem das ações da Companhia no seletivo Índice Mundial de Sustentabilidade da Dow Jones. Trata-se do mais importante índice de sustentabilidade no mundo, que serve como parâmetro para análise dos investidores social e ambientalmente responsáveis.

Em novembro, foi anunciada a entrada das ações da Petrobrás no Índice de Sustentabilidade Empresarial da Bovespa. O ISE é uma iniciativa pioneira na América Latina que busca criar um ambiente de investimento compatível com as demandas de desenvolvimento sustentável da sociedade contemporânea e estimular a responsabilidade ética das corporações.

3.2.7 Suzano Petroquímica

A Suzano Petroquímica passou a integrar, a partir de dezembro de 2006, a nova carteira do Índice de Sustentabilidade Empresarial da Bovespa – ISE. A Companhia tem trabalhado com afinco no caminho do desenvolvimento sustentável, envolvendo ações nas dimensões ambiental, social e de governança corporativa.

A governança corporativa e a sustentabilidade foram eleitas como diretrizes máximas de seu posicionamento empresarial no seu ciclo anual de planejamento estratégico. A orientação dos negócios pelos preceitos da sustentabilidade foi incorporada em sua Visão 2015, tendo já sido materializadas as primeiras evoluções desse novo olhar da Companhia. Os esforços que empreenderam no caminho do desenvolvimento sustentável viabilizaram a inclusão das suas ações preferenciais na carteira 2006 do ISE da BOVESPA.

3.2.8 Unibanco

A preocupação com o bem-estar da sociedade e o respeito ao meio ambiente podem ser ilustrados com projetos internos como a coleta seletiva de lixo, e com

iniciativas externas como a adesão aos Princípios do Equador e a participação no premiado projeto da Usina Termelétrica Bandeirantes. Além disso, a partir de 2007, o Unibanco começou a fazer parte do ISE, o que reforça seu compromisso de sustentabilidade e de criar um ambiente de investimento compatível com as demandas de desenvolvimento sustentável da sociedade e estimular a responsabilidade ética das corporações. O ISE reflete o retorno de uma carteira composta por ações de empresas com um reconhecido comprometimento com a responsabilidade social e a sustentabilidade empresarial, e também atua como promotor das boas práticas no meio empresarial brasileiro.

3.2.9 Visão Panorâmica dos Resultados

Com base nas respostas das questões enviadas por meio de correio eletrônico e nas informações coletadas do Relatório da Administração do ano base de 2006 de 8 empresas integrantes da carteira 2006/2007 do ISE, podem ser ressaltados os seguintes aspectos:

a) Quanto aos fatores de motivação

Participar de um índice de empresas com um reconhecido comprometimento com a sustentabilidade é uma conquista para a entidade, que não mede esforços para alcançar esse título, e um estímulo para empregados e colaboradores que desempenham seu trabalho dentro de uma gestão ética e transparente.

b) Quanto aos resultados positivos

O reconhecimento e a valorização das empresas são os resultados mais citados. As entidades afirmam que o ISE traz um reconhecimento de todas as partes interessadas clientes, fornecedores, colaboradores e investidores valorizando a imagem da organização e agregando valor à suas ações.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Índice de Sustentabilidade Empresarial é um índice que mede o retorno total de uma carteira teórica composta por ações de empresas com reconhecido comprometimento com a responsabilidade social e a sustentabilidade empresarial. Tais ações são selecionadas entre as mais negociadas na BOVESPA em termos de liquidez, e são ponderadas na carteira pelo valor de mercado das ações disponíveis para negociação.

A presente monografia demonstrou o perfil das 34 empresas integrantes da segunda carteira (2006/2007) do ISE através de dados coletados junto a BOVESPA e Relatório da Administração do ano base de 2006 das empresas. Desta maneira verificou-se que das 34 empresas que compõem o ISE, 24 sedes (matriz) estão localizadas na região Sudeste, 21 entidades têm uma receita bruta de até R\$ 10 bilhões de reais, o setor de energia elétrica apresenta o maior número de empresas, o que mais emprega é o setor financeiro e a atividade mais praticada é a industrial.

Por meio do estudo multi-caso as empresas demonstraram que participar de um índice cujas entidades integrantes devem apresentar comprometimento com a responsabilidade social e a sustentabilidade empresarial traz inúmeras vantagens:

- ser reconhecida pelo mercado como empresa que atua com responsabilidade social e governança corporativa;
- ser reconhecida como empresa preocupada com o impacto ambiental de suas atividades;
- ser uma empresa comprometida com o futuro;
- reconhecimento dos fornecedores, clientes e consumidores;
- maior valorização de suas ações;
- disseminação da sustentabilidade dentro da empresa;
- satisfação dos empregados e colaboradores;
- transparência;
- estimulação da responsabilidade ética das corporações.

Os benefícios conseguidos através do ISE são difíceis de serem mensurados, mas é certo que o índice valoriza a entidade junto a investidores e sociedade. Empresas socialmente responsáveis e sustentáveis não ganham apenas

reconhecimento e atraem investidores; são organizações que estão altamente preparadas para enfrentar problemas econômicos, sociais e ambientais.

Problemas sociais e ambientais não podem ser mais deixados de lado; seus reflexos estão cada vez mais visíveis; grande parte da população passa fome, o número de doenças aumenta, espécies animais e vegetais estão desaparecendo e os recursos naturais estão sendo consumidos numa proporção maior do que podem ser repostos. O índice de sustentabilidade empresarial é uma ferramenta que pode contribuir para uma mudança nas práticas das empresas no Brasil, fazendo com que se desenvolvam de maneira sustentável.

O estudo apresenta algumas limitações tendo em vista a dificuldade de acesso à totalidade das informações quanto aos reflexos do índice dentro das empresas. Entende-se que para que haja uma melhor compreensão destes reflexos seria necessário um estudo mais aprofundado junto às empresas.

5 REFERÊNCIAS

BEUREN, Ilse Maria; RAUPP, Fabiano Maury . Metodologia da pesquisa aplicável às ciências sociais. In: Ilse Maria Beuren. (Org.). **Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade: teoria e prática**. São Paulo: Atlas, 2003, v. 1, pp. 76-97.

BOLSA DE VALORES DE SÃO PAULO. **Índice de sustentabilidade empresarial**. Disponível em: <www.bovespa.com.br> Acesso em: 25 de abril de 2007.

CARPES, Maria Margareth Mainhardt. **A responsabilidade social como um fato de competitividade das organizações: uma proposta técnico-metodológica para avaliação de desempenho**. Dissertação de mestrado. Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção. Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, 2005.

CORAL, Eliza. **Modelo de planejamento estratégico para a sustentabilidade empresarial**. Tese de Doutorado. Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção. Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, 2002.

DUARTE, Gleuso Damasceno. **Responsabilidade Social: a empresa hoje**. São Paulo: LTC, 1986.

GIL, Antônio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

INSTITUTO ETHOS. **Responsabilidade social nos processos gerenciais e nas cadeias de valor**. São Paulo: Instituto Ethos, 2006.
Disponível em:< www.ethos.org.br > Acesso em 28 de abril de 2007.

HENDRIKSEN, Eldon S.; VAN BREDA, Michael F. **Teoria da Contabilidade**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 1999.

IUDÍCIBUS, Sérgio de; MARTINS, Eliseu; GELBCKE, Ernesto Rubens. **Manual de contabilidade das sociedades por ações**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2000.

KARKOTLI, Gilson Rihan. **Responsabilidade Social: uma estratégia empreendedora**. Tese de Doutorado. Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção. Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, 2004.

LEÃO, Mauro Eustáquio de Souza. **O balanço Social como instrumento de divulgação das ações sociais das empresas: proposição de modelo**. Dissertação de Mestrado. Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção. Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, 2003.

MONZONI, Mario; BIDERMAN, Rachel; BRITO, Renata. **Finanças Sustentáveis e o caso do índice de sustentabilidade empresarial da Bovespa**. Simpósio de Administração da Produção, Logística e Operações Internacionais, 2006.

NOBRE FILHO, Wilson; SIMANTOB, Moysés Alberto; BARBIERI, José Carlos. In: **Busca da Sustentabilidade Sócio-Ambiental: O Caso Copesul**. Anais do IX Simpósio de Administração da Produção, Logística e Operações Internacionais, 2006.

SILVA, Antônio Carlos R. da. **Metodologia da Pesquisa aplicada à Contabilidade**. São Paulo: Atlas, 2003.

SUBIABRE, Santiago Bruron. Auditoria sócio econômica. In GONÇALVES, Ernesto Lima (Org.) **Balço Social da Empresa na América Latina**. São Paulo: Pioneira, 1980, pp. 59-72.

WORLD WILD LIFE FUND. **Planeta vivo 2006**.

Disponível em < www.wwf.org.br > Acesso em: 02 de junho de 2007.

APÊNDICES

APÊNDICE A -QUESTIONÁRIO ENVIADO PARA ÀS EMPRESAS

Apresentação

Meu nome é André Luiz da Rocha, sou acadêmico do curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Santa Catarina, e o tema da minha monografia é “Perfil das Empresas que Compõem o ISE e Visão Panorâmica dos Reflexos da Adesão ao Índice: Um Estudo Multi-Caso”. Tendo em vista que a Empresa_____é uma das empresas que integram o ISE gostaria, se for possível, coletar algumas informações.

Questionário

Por que a empresa resolveu participar deste índice?

Quais foram os resultados positivos e negativos (benefícios, mudanças, impactos) que o índice trouxe para a empresa?

Desde já agradeço a atenção.

Atenciosamente,

André Luiz da Rocha